



S. PAIO DE ANTAS
= ESPOSENDE =

ANO III N.º 31-32
JUNHO/JULHO DE 1960

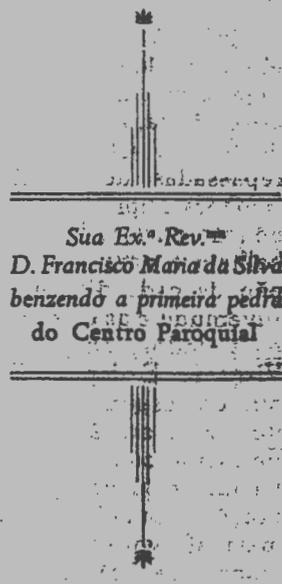
Composição e impressão:
Escola Tipog. da Oficina de S. José
= BRAGA =

A Virgem de Fátima passou na nossa terra

Passou como uma nuvem radiosa e branca a deixar nos olhos clarões de beleza que jamais se apagarão. Passou como uma brisa suave, fresca e vivificante a deixar as almas rejuvenescidas e reconfortadas para a grande luta da perfeição cristã. Passou como um som alegre a despertar fervores, passou como um clarão de aurora a iluminar as almas; passou qual tempestade de emoções que sacudem, que despertam, que convertem, que renovam; passou como um dilúvio de graças e de benções a deixar em todos os corações a grande marca da sua misericórdia e do seu amor. A Virgem passou... Mas é for-

çoso que estas santas e salutares impressões não passem jamais. Que não passem as promessas, que não esqueçam os propósitos, que não fique olvidada a Sua Mensagem de penitência e oração. Que a lembrança das jornadas inesquecíveis de 25 e 26 de Maio, nos aumente a Fé, nos torne mais confiantes e corajosos na luta contra o mal, mais fiéis cumpridores do dever, mais perfeitos, mais santos.

Quase todos os leitores habituais viram com os próprios olhos e sentiram de alma e coração os dias indiscutíveis da visita da Senhora. Contudo vamos descrever levemente as cerimónias e os



Sua Ex.ª Rev.ª
D. Francisco Maria da Silva
benzendo a primeira pedra
do Centro Paroquial

actos principais para que os de longe, aqueles que não viram, tomem conhecimento, embora imperfeito, das homenagens prestadas na sua terra natal à Virgem Santa e assim fortaleçam na sua alma os sentimentos de Fé e de devoção que daqui levaram. Os que viram poderão reviver, recordar e também afervorar-se.

Quando a Senhora chegou

Eram precisamente 19,30, quando a imagem branca da Virgem de Fátima ultrapassou os limites da freguesia, vinda de Belinho. Foi emocionante esta chegada. Todo o povo de S. Paio, com as autoridades à frente se tinha preparado com entusiasmo admirável para esta grande hora. Ninguém se poupou a esforços, a trabalhos e sacrifícios. Por isso foi bonita a chegada da Virgem. Aclamações vibrantes, lágrimas de emoção, cânticos de fervor e sobretudo Fé, entusiasmos, calor.

Receberam a imagem no seu andor, cheio de pombas e flores brancas, os membros da Junta, um membro da Fabriqueira, 1 membro da Confraria e o Senhor Regedor. Organizou-se, então, a procissão em direcção à Quinta. Presidiu o Senhor Reitor e incorporam se, além de uma grande multidão de fiéis, os Escuteiros, a Cruzada Eucarística e todas as restantes associações de piedade.

A Senhora D. Maria Cândida veio expressamente de Lisboa para representar a família da Quinta em todas as cerimónias.

Na Quinta

Junto à Capelinha de Nossa Senhora do Rosário, duas crianças recitaram, em diálogo, uma linda composição do nosso saudoso Poeta, a propósito da visita da Virgem de Fátima. O Senhor Reitor, com palavras repassadas de emoção dirigiu-se a Nossa Senhora implorando as suas graças e a sua bênção para todos. Para os que aqui trabalham e para os que ao longe ganham o pão de cada dia; para os doentes, para a Juventude e as crianças, para as autoridades, para todos, enfim, pediu a protecção da Virgem. E depois dirigiu-se a todos para que correspondessem a esta protecção com uma vida cristã cada vez melhor, com uma Fé maior, com um aumento de generosidade na luta pela perfeição. E entre cânticos e orações, cada um se dirigiu para sua casa, mais afervorado, mais confortado no seu amor e devoção à Virgem.

Procissão de Velas

A noite é o ambiente propício para as grandes emoções, para os sentimentos profundos, para religiosa meditação. Eram precisamente estes sentimentos que inundavam as almas dos filhos de S. Paio, quando, às 22,30 horas do dia 25, saiu para a estrada uma impressionante procissão de velas que, da Capelinha da Quinta, se dirigiu à Igreja Paroquial. S. Paio passou essa noite em Vigília em honra da Mãe do Céu. Por isso enquanto milhares de velas transformavam a estrada num rio de fogo e os cânticos de louvor à Senhora da Azinheira se perdiam na imensidão da noite em direcção às estrelas e ao Céu, outras velinhas ardiam mansamente, humildemente, em muda homenagem à Mãe de Deus, por detrás das vidraças dos lares de S. Paio. Quando o imenso cortejo luminoso chegou ao adro da Igreja, todos ficaram extasiados diante do quadro maravilhoso que se lhes deparava. De entre a folhagem das árvores fluíam jorros de alvíssima luz que dava tons de maravilha ao ambiente. Ao fundo erguia-se um altar de sonho, branco, muito branco, e engalanado por peças de puro linho e delicadas flores brancas.

Hora Santa

Para esse altar de alvíssima pureza foi trazido o SS. Sacramento saudado com fervorosos cânticos e quentes jaculatórias. Seguiu-se então a Hora Santa, hora de fervor de devoção, de recolhimento, de adoração. Esta adoração prolongou-se pela noite dentro até de manhã pois todos os lugares da freguesia ajoelharam, em horas sucessivas, diante do altar de Jesus Sacramento com o mesmo fervor, o mesmo recolhimento, na mesma profunda e sentida adoração.

A Hora da Saudade

As 7 horas do dia 26, todas as pessoas da freguesia que têm entes queridos espalhados por esse mundo além absorvidos na dura tarefa de ganhar o pão de cada dia, ajoelharam com o coração apertado pela comoção e saudade, diante do Rei de Amor em oração fervorosa, em súplica ardente pelas prosperidades dos seus queridos e saudosos ausentes.

Que o Senhor nos tivesse ouvido, são os nossos votos, para que os actos e a vida dos que estão longe correspondam à fé solícita e amiga de quem os não esquece.

Missa Campal

Às 10,30 horas mais cerimónias cheias de significado e de unção religiosa. À Missa Campal assistiram muitos fiéis, alguns dos quais vindos de longe para presenciarem os actos solenes que se levavam a efeito na sua terra natal. Toda a freguesia ali estava para assistir não só à Missa mas também à comvente cerimónia da bênção dos doentes. Dez doentinhos da nossa terra ali foram implorar a Jesus Sacramentado, por intercessão de Sua Mãe Santíssima, a saúde que a ciência dos homens lhes não sabe dar. Foram momentos de grande sentimento e emoção que quase abafava na garganta a prece: "Senhor, se quiserdes, podeis curar-me.."

Momento histórico

Às 15 horas teve lugar um momento verdadeiramente histórico para S. Paio d'Antas: — A bênção da primeira pedra do edificio do Centro Paroquial.

A obra que é urgente e com que todos sonhamos começava, enfim, a ter realização. E com que solenidade! Na presença de Sua Excelência Rev.^{ma} o Senhor Bispo Auxiliar, que se dignou honrar-nos aceitando o nosso convite, da Senhora D. Maria Cândida Correia de Oliveira, do Senhor Presidente da Câmara, do Sr. Eng. Júlio de Brito — grande benemérito desta Obra, do Sr. Eng. Azevedo e família e ainda de muito clero, com a assistência de toda a freguesia com as suas autoridades, o Senhor Reitor leu os dizeres de um pergaminho que foi metido na primeira pedra. Depois desta abençoada, o Senhor Bispo falou e que bem falou. Que as suas palavras de incitamento de encorajamento nunca se apaguem da nossa memória e seja um estímulo para fazermos mais e melhor.

Que a Virgem de Fátima, Auxílio dos Cristãos, que assistiu ao início da grande obra, nos ajude, nos abençoe para chegarmos ao fim.

Despedida

E o fim chegou. A Senhora seguia a sua peregrinação de paz e de amor, mas deixava em todos nós o conforto, a consolação, a esperança de uma vida melhor em Deus e por Deus.

E a procissão seguiu da Igreja à Ponte do Neiva, numerosa, comvente, emocionante. Chegados lá, o Senhor Arcipreste falou sentidamente, fazendo vir aos olhos de

Rezava assim o pergaminho encerrado na primeira pedra:

Aos vinte e seis dias do mês de Maio do ano da Graça de Mil e novecentos e sessenta, sendo Pontífice reinante Sua Santidade João XXIII, Chefe de Estado o Almirante Américo de Deus Rodrigues Tomás, Presidente do Conselho de Ministros o Professor Doutor António de Oliveira Salazar, Arcebispo desta Arquidiocese de Braga Dom António Bento Martins Júnior, na presença e sob protecção da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima, de todo o povo da freguesia, do Pároco e demais autoridades, assistindo o Doutor José Gonçalo da Cunha Sottomayor Correia de Oliveira, filho do Poeta António Correia de Oliveira, da Quinta de Belinho desta freguesia, e Secretário de Estado do Comércio, Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Dom Francisco Maria da Silva, Bispo de Telmissus e Auxiliar desta Arquidiocese, benzeu e colocou a primeira pedra para o Edificio do "CENTRO PAROQUIAL.."

Para constar, foi lavrado este auto que, depois de assinado pelas autoridades presentes e por alguns representantes do povo da freguesia, vai ser encerrado nessa mesma pedra.

São Paio de Antas, Festa da Ascensão de Nosso Senhor Jesus Cristo de 1960.

muitos lágrimas de comoção. Rezava-se, cantava-se, vivia-se aquela hora grande da Fé e da Esperança. Entretanto as autoridades de S. Paio entregaram às de Viana a linda imagem da linda Senhora. Lenços brancos acenavam, doces cânticos de adeus elevavam-se nos ares, lágrimas silenciosas e sentidas corriam nas faces de muitos.

E a Senhora desapareceu, branquinha, serena e mansa, a caminho da Princesa do Lima.

Com Aprovação da Autoridade Eclesiástica

NOTICIÁRIO

Baptizados

Daniel Gonçalves de Barros, filho de Floriano Pereira de Barros e de Augusta de Jesus Gonçalves, residentes no lugar da Estrada, foi baptizado a 22-5-960.

Lino de Sá Barros, filho de Raul Laranjeira de Barros e de Maria de Lourdes Almeida de Sá, residentes no lugar da Estrada, foi baptizado a 29-5-960.

António dos Santos Lima, filho de Fernando Gomes de Lima e de Belandina da Costa dos Santos, residentes no lugar do Monte, foi baptizado a 4-6-960.

Maria Filomena Barros Viana, filha de Manuel Martins Viana e de Maria Saleiro de Barros, residentes no lugar de Cima, foi baptizada a 6-6-960.

Joaquim na Costa Araújo, filho de Lourenço Gonçalves de Araújo e de Dolores Rodrigues da Costa, residentes no lugar do Monte, foi baptizado a 19-6-960.

Manuel Martinho da Costa Cruz, filho de Alfredo Cerqueira da Cruz e de Maria Cândida de Barros da Costa, residentes no lugar de Guilheta, foi baptizado a 26-6-960.

José Vítor Ladeiro Caramalho, filho de Manuel Viana Caramalho e de Olívia Pires Ladeiro, residentes no lugar de Guilheta, foi baptizado a 10-7-960.

Lúcio José Leitão Agra, filho de Joaquim Gomes Agra e de Maria de Lurdes de Sá Leitão, nasceu na cidade do Recife (Brasil), a 3 de Maio.

Casamentos

Napoleão Meira Laranjeira e Acidália Maria Alvarães (5-6-960).

Antónia Alves Gomes e Helena de Sá Calheiros (16-6-960).

Óbitos

Joel Gonçalves Cardante, solteiro, de 40 anos de idade, faleceu a 29-5-960.

Maria de Jesus Rodrigues Meira, casada com Manuel Xavier da Costa, residente no lugar de Belinho, faleceu a 26-6-1960.

Helena Maria de Barros Pereira, de 5 anos de idade, filha de Cândido Alves Pereira e de Maria Gonçalves de Barros, faleceu a 28-6-960.

António Alves da Cruz, de 69 anos de idade, viúvo, residente no lugar de Belinho, faleceu a 4-7-960.

Visita

De visita à terra natal chegou do Brasil, Nereides Martins Meira e de França chegou também Laurentino Viana Azevedo.

Recebemos

António A. Gomes - Matozinhos .	20\$00
António Rodrigues Meira - Lisboa .	50\$00
Nereides Martins Meira - Brasil .	150\$00
António Alves Rolo - Angola .	100\$00
Manuel de Sousa Caseiro - Porto .	50\$00

Por razões de ordem económica não se publicou no mês de Junho o nosso jornalzinho e o mesmo acontecerá no mês de Agosto.

Festa em honra de Nossa Senhora das Vitórias

Realizou-se com o brilho tradicional esta festividade, a festa grande da freguesia: abrilhantaram-na a nossa banda e a de Tarouquela.

A Comissão agradece a generosidade de todos e dum modo muito especial aos sempre lembrados ausentes.